

OS ESTUDOS PARA A PREVENÇÃO DE DESASTRES DO SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL – SGB NA ÁREA DO GEOPARQUE CAMINHOS DOS CÂNIIONS DO SUL

Angela da Silva Bellettini – SGB; angela.bellettini@sgb.gov.br

Raquel Barros Binotto – SGB; raquel.binotto@sgb.gov.br

Débora Lamberty – SGB; debora.lamberty@sgb.gov.br

Renato Mendonça – SGB; renato.mendonca@sgb.gov.br

Franco Buffon – SGB; franco.buffon@sgb.gov.br

A recente chancela da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) ao Geoparque Caminho dos Cânions do Sul (GCCS) em 2022 insere a região no mapa dos destinos que são exemplo de gestão com foco no desenvolvimento sustentável. Na contramão do potencial turístico, os eventos de inundações bruscas e enxurradas dessa região são frequentes, bem como o registro de deslizamentos e queda e rolamento de blocos, configurando áreas de perigo e risco geológico associados a processos hidrológicos e de movimento gravitacional de massa e devem ser melhor estudados para dar segurança à população envolvida. Neste contexto, o SGB atua em estudos de risco geológico e suscetibilidade a movimentos de massa e inundação em todo o território nacional e, na área do Geoparque, vários municípios já foram abrangidos por estes mapeamentos. É o caso de Morro Grande, Timbé do Sul, Jacinto Machado, Praia Grande e Torres, com um total de 112 setores de alto e muito alto risco geológico e hidrológico (corrida de detritos, corrida de solo/lama, enxurrada, deslizamento, rastejo, queda de blocos, erosão de margem fluvial, inundação) identificados. Nos municípios catarinenses, a localização das áreas urbanizadas sobre depósitos colúvio-aluvionares, próximas às Escarpas e Patamares da Serra Geral, em áreas de convergência de bacia sujeitas a sofrerem danos por corridas de massa e fluxo de detritos em eventos de precipitação anômalos, são os principais fatores naturais condicionantes. Como condicionantes antrópicos, o manejo inadequado dos terrenos, com cortes verticalizados nas encostas favorecendo a atuação de processos erosivos superficiais, a carência de sistemas de drenagem e de estabilização das encostas, e a proximidade das edificações aos taludes, constituindo área de atingimento em caso de deslizamentos, são os recorrentes na região. A área urbana do município de Torres sofre com inundações vinculadas ao rio Mampituba e seus afluentes e escorregamento planar do tipo solo-rocha



e queda de blocos em locais pontuais. As áreas de alta suscetibilidade a movimentos de massa identificadas nos municípios de Timbé do Sul e Jacinto Machado correspondem às escarpas e serras, com altas declividades e densidade de lineamentos/estruturais. Os municípios gaúchos de Torres e Mampituba serão contemplados, neste ano, com estudos de suscetibilidade a movimentos de massa e inundação. Todos os estudos podem ser acessados na área de prevenção de desastres no site do SGB.

Palavras-chave: Risco Geológico; Suscetibilidade; Movimento De Massa; Inundação.

Tipo de trabalho: Pesquisa Científica

